

50 anos de REBEn - uma história de luta e resistência.

Sob o nome Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn, a Associação Brasileira de Enfermagem apresenta aos seus leitores o 50º volume do Primeiro Periódico de Enfermagem do Brasil. Este é um fato digno de comemoração - BODAS DE OURO de difusão do saber de enfermagem. A existência deste periódico é parte das conquistas da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), originária da década de 20. Através dela desenvolveu os primeiros esforços para informar e atualizar seus profissionais quanto à arte de divulgar e disseminar os “feitos e as coisas” da profissão.

Esta iniciativa se deu em 1929 pela participação de EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL, presidente da ANEDB e de RACHEL HADDOCK LOBO, no também Primeiro Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, em Montreal - Canadá, que reuniu Redatores de Revistas de Enfermagem para discutirem sobre facilidades, dificuldades e avanços na área da comunicação científica escrita. Anayde Carvalho, em 1976, no seu Documentário da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), registra o entusiasmo e a luta dessas pessoas em prol da utopia de planejar e criar, desde 1930, o precursor da REBEn, o ANNAES DE ENFERMAGEM.

Se considerássemos a veiculação do Volume 1 do ANNAES DE ENFERMAGEM, editado no Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1932, tendo como Primeira Redatora RACHEL HADDOCK LOBO, a nossa REBEn estaria hoje com 65 anos de prestação de necessários, bons e honrosos serviços em prol da área do saber-enfermagem. Justo, portanto, foi lhe conferir o *slogan* – Uma Senhora Revista – para a veiculação do seu “folder” de assinatura e normas de publicação, destinado aos leitores e assinantes.

Com a sua existência muito se aprendeu e muitos foram os personagens que usufruíram de seus benefícios. Os consumidores de leituras, estudantes e profissionais ávidos por atualizar e ampliar seus conhecimentos específicos. Os construtores da documentação histórica e do saber da profissão, enfermeiros

docentes e de serviço e, até mesmo alunos, responsáveis pelo desenvolvimento científico-tecnológico e pela emissão de conceitos e princípios de diferentes épocas vividas pela enfermagem brasileira. Certamente hoje os personagens são outros e a REBEn evoluída adquiriu *status* de referência no campo da enfermagem e da área de saúde nacional e internacional. Amadurecida, consolidada, abriga em suas páginas os resultados de monografias e teses das renomadas universidades brasileiras, resultantes da conclusão dos cursos de mestrado, doutorado, de concursos para professor titular e livre docência e dos trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. Por fim, continua sendo o periódico da área mais consultado como fonte e campo de pesquisa científica. Sabe-se, também, o quanto tem propiciado o crescimento de seus leitores, na condição de editor, conselheiros editorialistas e “ad hoc”, através da prática da avaliação e da crítica organizada. Por tudo isto, o registro da celebração histórica do Volume 65, ou 50 ou, ainda, 49 – se considerarmos a primeira Ficha Catalográfica (REBEn, v1, n.1. 1948) é motivo de júbilo e retrato da persistência de grupos teimosos que não se deixaram, nem se deixam abater pelas adversidades.

Como o vinho, diferentemente dos objetos que envelhecem, o tempo foi benéfico para a REBEn. Tornou-se mais atuante e sedutora, mais procurada, mais engajada sócio-culturalmente, valorizada por órgãos financiadores como a FINEP.

Mas como dizem os pensadores: vale o tempo trabalhado pela oportunidade do que com ele é realizado. Assim, estamos agora mudando com o tempo – de progresso, contradições, discussões, avanços e mudanças no saber científico, técnico, tecnológico, ético, ecológico e informático – para um Tempo Movimento-Ação. Nele vale pensar e fazer, agir para contribuir, criticar, sobretudo para construir.

*Iraci dos Santos*